



RELATÓRIO

II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

SOB O LEMA:

"Juntos construindo um Sistema Nacional de Saúde inclusivo, acessível e resiliente perante os novos desafios locais e globais"

MAPUTO

22, 23 e 24 DE NOVEMBRO DE 2022

Com o apoio financeiro de:



INTRODUÇÃO

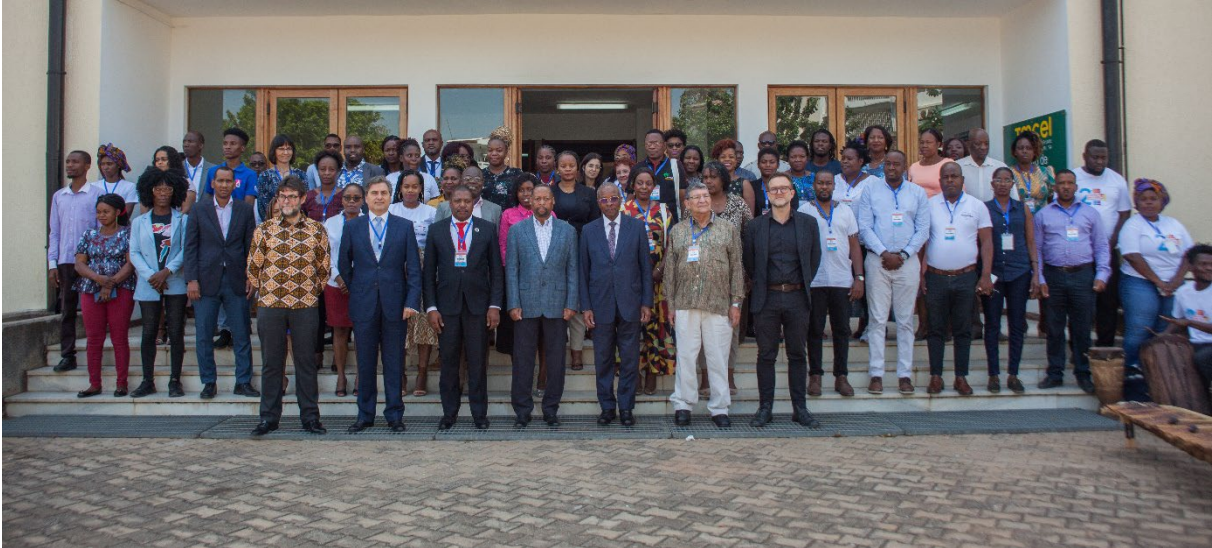


Foto 1: Foto família II Conferência Internacional sobre DSS

Os **Determinantes Sociais da Saúde (DSS)** são as circunstâncias em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, incluindo o sistema de saúde de que dispõem. Estas circunstâncias são o resultado da distribuição de poder e dos recursos a nível mundial, nacional e local, e dependem, simultaneamente, das políticas públicas adoptadas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, há ampla evidência de que factores sociais, incluindo a educação, a situação de emprego, o nível de renda, o género e a etnia, têm uma influência marcante sobre a saúde de uma pessoa. Em todos os países – sejam de baixa, média ou alta renda – existem grandes disparidades no estado de saúde dos diferentes grupos sociais. Quanto mais baixa a posição socioeconómica de um indivíduo, maior o risco de problemas de saúde.

Os DSS explicam a grande maioria das iniquidades em saúde, que são as diferenças sistemáticas no estado de saúde de diferentes grupos populacionais, no seio e entre os diferentes países. Estas desigualdades têm custos sociais e económicos significativos, tanto para os indivíduos, como para as sociedades. Portanto, as iniquidades em saúde são injustas e poderiam ser reduzidas com a combinação certa de políticas governamentais. E, do nosso ponto de vista, também com uma maior e melhor interacção e diálogo com as instituições de ensino e investigação, assim como com a sociedade civil e o conjunto da cidadania, de modo a garantir as condições indispensáveis ao pleno exercício do direito à saúde de todas as pessoas, num contexto de maior complexidade e incerteza, tanto em Moçambique como à escala global.

Em todos os países do mundo observam-se desigualdades sociais em saúde, e Moçambique é um claro exemplo desta realidade. Muitos dos problemas de saúde mais relevantes estão sujeitos à influência destes determinantes e das condições de vida das pessoas. A desigual distribuição dos problemas de saúde não é um fenómeno “aleatório” ou “natural”, nem o produto de condutas pouco saudáveis, pelo contrário, são, sobretudo, o resultado da combinação das políticas sociais e económicas que são realizadas num determinado território ou país.

É nesse marco que a **Aliança para a Saúde** e a **medicmundi** realizaram entre os dias 22, 23 e 24 de Novembro a **II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde**, com vista a estabelecer um espaço aberto entre a sociedade civil e as instituições públicas para partilhar conhecimentos, debater questões de interesse comum e propor estratégias para a promoção do direito à saúde.

ANTECEDENTES DA CONFERÊNCIA



Foto 2: I Conferência Internacional sobre DSS, Maputo, Dezembro de 2018

Nos dias 5, 6 e 7 de Dezembro de 2018, a **medicmundi** realizou em Maputo a **I Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde**¹, com o objectivo de tornar Moçambique num país de referência na defesa dos cuidados de saúde primários (CSP), através do rigor científico e da promoção de debates e reflexão sobre como melhorar a prestação de cuidados de saúde. Temáticas como o direito à saúde, venda de medicamentos, ambiente, salubridade e a relação entre a mineração e a saúde, foram alguns dos temas abordados durante a conferência. Houve, em suma, uma partilha de experiências nacionais e internacionais de pesquisa sobre os Determinantes Sociais da Saúde e apresentação de ideias e propostas para melhorar o acesso aos Cuidados de Saúde Primários.

De uma forma geral, a I Conferência concluiu que os Determinantes Sociais da Saúde eram um novo paradigma e eram fundamentais para explicar a saúde pública e as iniquidades em saúde. Contudo, os Determinantes Sociais da Saúde deveriam ser compreendidos e não deturpados, na medida em que estes incluem: factores políticos; pobreza e distribuição de riqueza; educação e sua distribuição, segurança alimentar e qualidade de alimentos; acesso à água de boa qualidade; políticas públicas e segurança social; emprego e condições de trabalho; habitação; transporte público; justiça ambiental; redes de segurança social fortes; cuidados de saúde e serviços preventivos.

A primeira conferência permitiu aferir que o cuidado de saúde é um bem público e não uma mercadoria (*commodity*). Nesse sentido, constatou-se a necessidade de se investir na capacidade de

¹ Ver: <https://medicmundimozambique.org/pt/actividades/i-conferencia-internacional-sobre-determinantes-sociales-de-la-salud>

pesquisa sobre a *equidade em saúde* (sistemas de informação, recursos humanos), de modo a tornar o invisível visível (descrição, causas, políticas de avaliação).

Para os conferencistas e participantes da **I Conferência sobre Determinantes Sociais da Saúde**, Moçambique (e muitos outros países) devem criar um relatório abrangente de alta qualidade sobre os Determinantes Sociais da Saúde. Além disso, destacaram a necessidade urgente de ações eficazes. E concluíram que a saúde é uma questão social, económica e política e, acima de tudo, é um direito humano fundamental. A desigualdade, a pobreza, a exploração, a violência e a injustiça estão na base da “má saúde” e das mortes das pessoas pobres e marginalizadas. *Saúde para todos* significa que os interesses poderosos devem ser desafiados. Deve-se fazer oposição a este modelo de globalização pensado para potenciar exponencialmente os lucros de uns poucos indivíduos, e não para melhorar o bem-estar das pessoas. “As prioridades políticas e económicas têm de ser drasticamente mudadas”, foi também uma das conclusões partilhadas.

OBJECTIVO E TEMÁTICAS

A **II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde** foi um espaço para maximizar as melhores práticas e as lições aprendidas a nível nacional, pelo Sistema Nacional de Saúde e pelas Organizações da Sociedade Civil, reforçando a difusão e divulgação académica dos conhecimentos gerados nos trabalhos de investigação, desde **I Conferência Internacional sobre DSS** realizada em 2018, na Cidade de Maputo. A II Conferência incidiu sobre diferentes temas relacionados com os Cuidados de Saúde Primários e os Determinantes Sociais da Saúde, com ênfase especial na problemática da Nutrição.

Na realidade moçambicana, a desnutrição é um dos problemas de saúde mais preocupantes e nem sempre merece a devida atenção por parte dos cidadãos e nos debates públicos, no que concerne às suas causas e à necessidade de políticas públicas e respostas multisectoriais, abrangentes e coordenadas. Os custos humanos e económicos decorrentes da desnutrição são enormes, especialmente entre os mais pobres, as mulheres e as crianças. A desnutrição propicia o aumento das doenças infecciosas, causando cerca de 3,5 milhões de mortes maternas e infantis por ano.

Por essa razão, a **II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde** teve como principal objetivo:

Contribuir para a promoção da cobertura universal de saúde e o direito à saúde da população, através da reflexão sobre os seus principais Determinantes Sociais e a revitalização dos princípios dos Cuidados de Saúde Primários, a partir das abordagens de género e direitos humanos.

Na **II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde**, foi dada especial atenção à problemática da desnutrição e este desafio foi assumido como factor motivador de um posicionamento de desenvolvimento sócio-sanitário que visa trazer mudanças estruturais e sustentáveis.

Para além de se analisar a problemática da desnutrição, com especial ênfase na província de Cabo Delgado, sob diferentes perspectivas, houve uma preocupação por trazer à reflexão experiências

concretas de diferentes âmbitos: desenvolvimento a médio e longo prazo e também de emergência / ajuda humanitária. Para além deste grande bloco de análise, incluíram-se outros blocos, com um peso importante sobre o papel da mulher e as relações de poder e de género na saúde, bem como a inclusão de pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade. Finalmente, houve também espaço para reflectir sobre o papel dos meios de comunicação, os espaços, dinâmicas e redes de participação e activismo em saúde.

As temáticas tratadas foram, portanto, as seguintes²:

- Desafios do sector da saúde em Moçambique num contexto de mudanças climáticas, pandemias e conflitos.
- Os determinantes sociais que influenciam o acesso aos serviços de saúde em situações de emergência.
- Programas e Políticas do Estado para promover a Soberania e a Segurança Alimentar.
- Reflexão sobre a desnutrição infantil em Moçambique.
- Redução dos riscos de desnutrição infantil num contexto de crise humanitária.
- Situação das mulheres no contexto internacional e nacional de múltiplos conflitos e vulnerabilidades: resistências, resiliência e construção de alternativas.
- O acesso à Justiça pelas mulheres em Moçambique: avanços e retrocessos.
- Qualidade e Humanização dos serviços de saúde no SNS em Moçambique: uma reflexão da Sociedade Civil.
- Activismo em Saúde em Moçambique: O papel da arte e cultura na mudança comportamental e de políticas na saúde.

AGENDA DA II CONFERÊNCIA SOBRE DSS³

Dia 1 (22/11/22) OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E O DIREITO À SAÚDE

Horário	Actividades
8h00 - 8h15	Chegada e registo de participantes
8h15 - 8h30	Momento cultural
8h30 - 8h40	Contextualização e objectivos da Conferência
8h40 - 8h50	Notas de boas-vindas
8h50 - 9h00	Intervenção: Sua Excelência O Embaixador do Reino de Espanha: "A cooperação em Saúde entre Espanha e Moçambique"
9h00 - 9h10	Abertura da Conferência: Sua Excelência o Ministro da Saúde de Moçambique
9h10 - 9h45	Foto da ocasião e Café

² Ver mais informação em: <https://aliancaparasaude.org/pt/pesquisa-1/conferencia-internacional-dss>

³ Descarregar a agenda em: <https://aliancaparasaude.org/files/2022/12/agenda-conferencia-dss-22-24nov22-1.pdf>

II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde

Horário	Actividades
9h45 - 10h00	Apresentação: Os desafios do sector da saúde em Moçambique num contexto de mudanças climáticas, pandemias, conflitos... Uma abordagem sobre os Determinantes Sociais da Saúde, com foco na nutrição.
	Painel 1: Os determinantes sociais que influenciam o acesso aos serviços de saúde em situações de emergência.
10h00 - 10h20	Análise da realidade sócio-económica e de saúde de Moçambique: para onde caminha o povo moçambicano?
10h20 - 10h40	Como garantir a prestação dos CSP num contexto de emergência? A experiência de MSF em Cabo Delgado.
10h40 - 11h00	Desafios no processo de reconstrução do Sistema de Saúde após uma situação de emergência: perspectiva nacional e internacional.
11h00 - 11h20	E depois da emergência? A relação entre acção humanitária e desenvolvimento sustentável para o reforço da resiliência do sector da saúde.
11h20 - 11h40	O trabalho comunitário como elemento-chave para melhorar o acesso aos serviços de saúde no meio rural.
11h40 - 12h30	Reflexão e debate em torno das temáticas.
12h30 - 13h30	Almoço
	Painel 2: Porque é que a desnutrição infantil não acaba em Moçambique... Apesar dos esforços?
13h30 - 13h50	Programas e Políticas do Estado para promover a Soberania e a Segurança Alimentar.
13h50 - 14h10	Os determinantes sociais que influenciam a perpetuação da desnutrição em Cabo Delgado.
14h10 - 14h30	Abordagem integrada na luta contra a desnutrição: a experiência-piloto de "comunidades modelo" em Cabo Delgado.
14h30 - 14h50	Como reduzir os riscos de desnutrição infantil num contexto de crise humanitária.
14h50 - 15h10	Iniciativas locais para o reforço da resiliência das comunidades na luta contra a desnutrição.
15h10 - 16h00	Reflexão e debate em torno das temáticas.
16h00 - 16h10	Conclusões e encerramento do dia.

Dia 2 (23/11/22) DIREITO À SAÚDE, GÉNERO E INCLUSÃO

Horário	Actividades
7h30- 8h00	Chegada e registo de participantes
	Painel 3: A luta das mulheres pelo seu Direito à Saúde
8h00 - 8h20	Situação das mulheres no contexto internacional de múltiplos conflitos e vulnerabilidades: resistências, resiliência e construção de alternativas.
8h20 - 8h40	A violência contra as mulheres no conflito em Cabo Delgado: perspectivas e estratégias das sobreviventes.
8h40 - 9h00	10 anos do Mecanismo Multisectorial de Atendimento Integrado às Vítimas da VBG em Moçambique: Desafios e perspectivas.
9h00 - 9h20	Avaliação dos serviços de atendimento às mulheres sobreviventes de VBG na perspectiva da Sociedade Civil.
9h20 - 10h40	O acesso à Justiça pelas mulheres em Moçambique: avanços e retrocessos.
9h40 - 10h30	Reflexão e debate em torno das temáticas,
10h30 -11h00	Café
	Painel 4: O Direito à Saúde e os Meios de Comunicação Social
11h00 -11h20	O direito à saúde na imprensa moçambicana: uma análise dos meios de comunicação social de Maputo.
11h20 -11h40	O Papel dos Mídia na luta contra a VBG: o Código Deontológico de Comunicação Ética em matéria de VBG.
11h40 -12h00	Os meios de comunicação social como instrumentos para a promoção do direito à saúde: a experiência da campanha "Activa-te Pelo Direito à Saúde".

Horário	Actividades
12h00 -13h00	Reflexão e debate em torno das temáticas
13h00 -14h00	Almoço
	Painel 5: Direito à Saúde e inclusão social
14h00 -14h20	Políticas de inclusão social e acesso ao direito à saúde para as pessoas com deficiência.
14h20 -14h40	Serviços de saúde inclusivos e adaptados aos grupos LGBTI+: experiências e aprendizagens.
14h40 -15h00	Acesso aos serviços de saúde pelos grupos e pessoas em situação de vulnerabilidade (pessoas idosas, mulheres grávidas, doenças raras...).
15h00 -16h00	Reflexão e debate em torno das temáticas.
16h00 -16h10	Conclusões e Encerramento do dia.

Dia 3 (24/11/22) ACTIVISMO E SOCIEDADE CIVIL

Horário	Actividades
7h30- 8h00	Chegada e registo de participantes
	Painel 6: PARTICIPAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO SOCIAL
8h00 - 8h20	Mecanismos de participação dos/as cidadãos/as no SNS: desafios e oportunidades.
8h20 - 8h40	Qualidade e Humanização dos serviços de saúde no SNS em Moçambique: uma reflexão da Sociedade Civil.
8h40 - 9h00	Responsabilização Social em Saúde em Moçambique: análise crítica da transparência e dos mecanismos de denúncia.
9h00 - 9h20	A experiência de defesa do direito à saúde da plataforma de OSC "Aliança para a Saúde".
9h20 - 10h00	Reflexão e debate em torno das temáticas.
10h00 -10h30	Café
	Painel 7: ACTIVISMO PELO DIREITO À SAÚDE
10h30 -10h50	Os movimentos e redes internacionais na defesa do direito à saúde.
10h50 -11h10	Uso das TIC para a promoção do activismo e do direito à saúde.
11h10 -11h30	Activismo em Saúde em Moçambique: O papel da arte e cultura na mudança comportamental e de políticas na saúde.
11h30 -12h30	Reflexão e debate em torno das temáticas.
12h30 -13h00	Momento cultural
13h00 -13h20	Conclusões finais da Conferência
13h20 -13h30	Discurso de Encerramento
13h30 -14h30	Almoço de Confraternização

METODOLOGIA

Os espaços da II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde incluíram diversos painéis, conforme a agenda acima partilhada, seguidos de debates, que permitiram a promoção de um maior nível de participação e partilha de informações e experiências com os diferentes actores. De um modo geral, foram convidadas organizações da sociedade civil e instituições estatais ligadas,

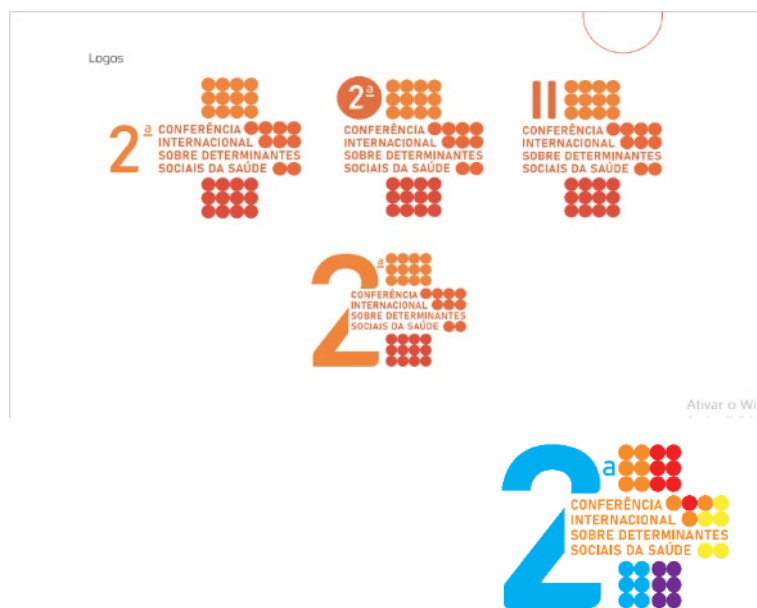
principalmente, ao sector de saúde, com vista a gerar reflexões sobre os principais desafios que estas enfrentam.

As principais conclusões, recomendações e compromissos de advocacia para a promoção do direito à saúde, fruto dos debates gerados e da partilha de experiências das diferentes entidades representadas, são partilhadas neste documento, na secção de “*Principais reflexões da II Conferência*”.

A **Conferência** foi realizada com um formato híbrido – *online* e presencial – com vista a garantir uma maior abrangência de conferencistas e participantes e uma maior audiência externa, com alguns desafios a nível da transmissão pelas redes sociais. Ao mesmo tempo, foram garantidos serviços de língua de sinais, por forma a assegurar uma maior inclusão, e tradução simultânea (português-inglês e inglês-português e espanhol).

COMO COMUNICÁMOS A II CONFERÊNCIA SOBRE DSS?

MELHORANDO O *BRANDING* DA CONFERÊNCIA ANTERIOR



O logo da conferência tinha como público-alvo, o público interno, parceiros, financiadores e o grande público.

Recomendou-se que fosse criado um logótipo que ilustrasse tratar-se da II Conferência. Este não foi um logótipo totalmente distinto do anterior, mas antes a incorporação do número dois (mantendo a sua identidade reconhecível).

ORGANIZAÇÃO:
 aliança para a saúde | medicusmundi

FINANCIAMENTO
 MINISTERIO DE ASUNTOS EXTERIORES Y DE COOPERACION | C aecid
 Generalitat de Catalunya Govern de Catalunya | Agència Catalana de Cooperació al Desenvolupament
 Ajuntament de Barcelona | OPEN SOCIETY FOUNDATIONS

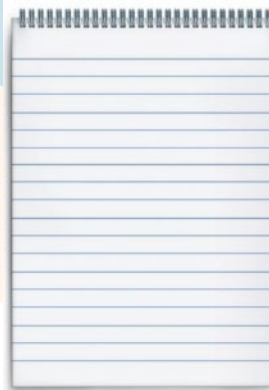
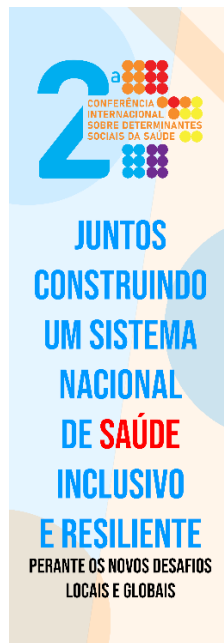
APOIO:
 Organização Mundial de Saúde | NAMATI | FDC | MISA | POTENCIAR
 CDSS | FUTURE | ATFA | NIVELI
 KIVUKIRA | HOPEM | SUSTENASCE | CESC | ASCHA

2ª
 CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

NOTA CONCEPTUAL
II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

SOB O LEMA:
 "Juntos construindo um Sistema Nacional de Saúde inclusivo, acessível e resiliente perante os novos desafios locais e globais"

MAPUTO
 22, 23 e 24 DE NOVEMBRO DE 2022



Exemplos de materiais produzidos

PÚBLICO-ALVO

O público-alvo para os três dias da conferência esteve composto por:

- Representantes e técnicos das organizações-membro da Aliança para a Saúde, incluindo as equipas de Maputo e Cabo Delgado da **medicumundi**;
- Outros parceiros e organizações da sociedade civil, nacionais e internacionais;
- Agências das Nações Unidas;
- Agências de cooperação internacional, com destaque para a AECID e ACCD, financiadoras da Conferência;
- Outras entidades financiadoras;
- Governo (níveis central e provincial);
- Conselho Municipal da Cidade de Maputo e Comissão Municipal de DSS;
- Instituições académicas e de pesquisa, com destaque para o INS;
- Órgãos de comunicação social e organizações de jornalistas, com destaque para o MISA-Moçambique.

O público acima mencionado foi convidado de forma dirigida, através do envio de um [convite personalizado](#).

Para o grande público foi partilhado o [link](#) de acesso pelo Zoom, na web e redes sociais da Aliança para a Saúde, redes da **medicumundi** em Moçambique e de outros parceiros e membros da Aliança.

II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde

Como nota menos positiva, há que sublinhar os constrangimentos na transmissão pelas redes sociais e na transmissão contínua pelo zoom durante parte da Conferência. Estes constrangimentos foram causados por uma avaria técnica ocorrida no segundo dia da Conferência, que limitou a transmissão com imagem/vídeo.



Exemplo de banner criado para partilhar o link de transmissão Zoom, com código QR.

No caso dos jornalistas o convite foi acompanhado de um **dossier de imprensa** onde constavam informações sobre a II Conferência sobre os DSS. Adicionalmente, foi montado um *stand* no qual a sociedade civil, governo e academia faz uma exposição permanente com vários materiais e serviços relacionados ao Direito à Saúde.

Por outro lado, o evento garantiu o registo de todos os momentos da conferência e a presença dos/das participantes e público, através da reportagem fotográfica. As fotografias serão posteriormente publicadas nas redes e plataformas da **medicmundi** e da Aliança para a Saúde.

COMUNICANDO A CONFERÊNCIA

Para garantir a devida visibilidade da Conferência foi feito um plano de comunicação com os seguintes objectivos

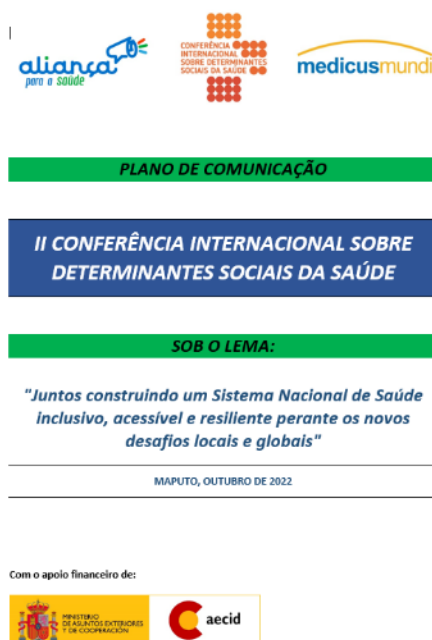
O presente plano de comunicação pretende responder a 2 grandes objectivos:

Objectivo 1 – Promover/difundir a realização da II Conferência Internacional sobre DSS

- ✚ Implementar acções de comunicação que anunciem a realização da conferência;
- ✚ Comunicar (sobre) a II conferência sobre DSS para reforçar a notoriedade e credibilidade das “marcas” **medicmundi** e **Aliança para a Saúde**;
- ✚ Definir acções que permitam abrir espaços de debate e reflexão antes, durante e depois da conferência;
- ✚ Promover acções que tragam visibilidade e reconhecimento das diversas temáticas que serão discutidas na conferência;

Objectivo 2 – Propor o desenvolvimento de materiais de visibilidade da conferência

- ✚ Propor melhorias ao *branding* da I Conferência sobre Determinantes Sociais da Saúde e/ou propor a realização do desenho criativo de um novo conceito de *branding* para a II Conferência que consiga dar uma identidade própria ao evento;
- ✚ Produzir materiais IEC e de visibilidade para a Conferência, obedecendo à linha gráfica do *branding* da I Conferência sobre Determinantes Sociais da Saúde ou do novo desenho criativo e original;
- ✚ Produzir vários tipos de materiais de Informação, Educação e Comunicação (IEC), com vista a contribuir para a promoção do Direito Universal à Saúde.



Capa do Plano de Comunicação. Outubro de 2022.

NOTORIEDADE E CREDIBILIDADE

➤ **Estacionário**

A Medicus Mundi fez uma comunicação institucional constando uma menção ao evento, com maior ênfase para as assinaturas do email que continham o logótipo/*banner* da conferência. Foram igualmente produzidos vários materiais contendo a visibilidade da conferência.



Banner usado na assinatura dos e-mails

➤ Imprensa – anúncios

Em Novembro, foi feita uma publicação de um comunicado de imprensa. O comunicado foi uma peça de carácter puramente publicitário para garantir a presença da imprensa na conferência.



COMUNICADO DE IMPRENSA

Maputo, 17 de Novembro de 2022

II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

A **Medicus Mundi** e a Rede de Organizações da Sociedade Civil **Aliança para a Saúde** têm a honra de comunicar ao vosso prestigiado órgão de comunicação social a realização da **II Conferência Internacional Sobre Determinantes Sociais da Saúde**, a ter lugar, entre os dias **22 e 24 de Novembro de 2022**, no Centro de Conferências da **TMCEL**, sito no prolongamento da Avenida Kim Il Sung, nº 96, pelas 8:00 horas. A **II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde** tem o objectivo de *contribuir para a promoção da cobertura universal da saúde e o direito à saúde da população, através da reflexão sobre os Determinantes Sociais e os Cuidados de Saúde Primários, com enfoque nas abordagens de género e direitos humanos*. Portanto, será um espaço para maximizar as melhores práticas e as lições aprendidas a nível nacional e internacional (Espanha, África do Sul e Quênia), reforçando a difusão e a divulgação académica dos conhecimentos gerados nos trabalhos de investigação, desde a **I Conferência Internacional sobre DSS** realizada com a participação do **MISAU** em 2018, na Cidade de Maputo.

O evento incidirá sobre diferentes temáticas, com ênfase especial na problemática da desnutrição, sem descurar outras áreas determinantes da saúde. As reflexões produzidas representarão um factor motivador de uma estratégia de desenvolvimento sócio-sanitária, que visa trazer mudanças estruturais e sustentáveis para o Sistema Nacional de Saúde em Moçambique. Neste sentido, a **Medicus Mundi**, a **Aliança para a Saúde** e os seus membros convidam o vosso órgão de comunicação social para realizar a cobertura jornalística, em que, no primeiro dia, após os discursos de abertura, será reservado um momento com os órgãos de comunicação social para uma conferência de imprensa.

II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Quando: 22, 23 e 24 de Novembro (Dia Inaugural: 22 de Novembro).
Hora: 8 horas

Local: Centro de Conferências da **TMCEL**, sito no prolongamento da Avenida Kim Il Sung, nº 96.

Confirmação de cobertura: até ao dia 21 de Novembro de 2022

Para mais informações e confirmações:
Miranda Munhua | Técnico Nacional de Comunicação
Medicus Mundi | Email: comunicacion.maputo@medicusmundi.es |
Contacto: 84 223 36 98

Com Apoio Financeiro de:



Comunicado de imprensa enviado a órgãos de comunicação social.

Ainda em Novembro, foi feito um anúncio institucional de quase meia página no jornal notícia informando a conferência.

Redes Sociais – Facebook

➤ **Vídeo institucional de apresentação**

Foi partilhado através das redes sociais e grupos de Whatsapp um vídeo institucional de apresentação e convite para participar na Conferência.



Vídeo institucional. Link: <https://youtu.be/hd7fixwxWd0>

➤ **Capa / banner**

Em Novembro foi publicada uma imagem de capa alusiva à conferência, servindo para a assinalar o arranque no dia 22 nesta plataforma, daí em diante e até ao fim de Dezembro. A partir deste modelo fizeram-se adaptações e diferentes formatos para apresentar a agenda e os/as palestrantes nas diferentes redes sociais.



Capa Facebook

II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde



Exemplo da Agenda do Dia 1

Fizeram-se, igualmente, pequenos vídeos a partir deste mesmo formato:

- Dia 1: <https://youtu.be/5LMNnHdziMk>
- Dia 2: <https://youtu.be/RUxEoNpGH9E>
- Dia 3: <https://youtu.be/Fm4Yxa8A87U>

Todos os materiais foram sendo partilhados na web da Aliança para a Saúde e redes sociais:

- Web: <https://aliancaparasaude.org/pt/pesquisa-1/conferencia-internacional-dss>
- Facebook: <https://www.facebook.com/aliancaparasaude>
- Instagram: <https://www.instagram.com/aliancaparasaude/>

➤ **Angariação de likes**

No Plano de Comunicação recomendava-se realizar 3 a 4 vagas de investimento em *media* para angariação de likes, ao longo do mês de Novembro. Por razões de ordem técnica não foi possível realizar esta angariação.

PRINCIPAIS REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES DA II CONFERÊNCIA

A **II Conferência Internacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde** arrancou com as devidas apresentações por parte da entidade organizadora, a (medicmundi), e convidados de honra do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, Embaixada de Espanha e Ministério da Saúde. Após as apresentações, seguiu-se uma aula magistral dada pelo Professor Doutor João Schwalback, em representação do Comité Nacional de Bioética para a Saúde. A conferência teve como lema:

Os desafios do sector da saúde em Moçambique num contexto de mudanças climáticas, pandemias, conflitos... Uma abordagem sobre os Determinantes Sociais da Saúde, com foco na nutrição.

Esta aula magistral teve uma duração de 45 minutos e ajudou os/as participantes a familiarizar-se com os conceitos e contexto da Conferência.

Segundo o palestrante nos dias de hoje os sistemas de saúde pública e saúde global estão em permanente mudança, devido a diversas causas: demográficas, epidemiológicas, urbanas e nutricionais. Existem também razões económicas, biológicas, ecológicas, culturais e políticas que influenciam estas mudanças e esta transição, mas grande parte destas razões são provenientes do próprio ser humano.

De seguida, os trabalhos prosseguiram de acordo com a agenda e a metodologia prevista, através de painéis temáticos.

Painel 1: Os determinantes sociais que influenciam o acesso aos serviços de saúde em situações de emergência.

Para este painel ficou claro que as dificuldades são enormes para garantir a prestação dos Cuidados de Saúde Primários em tempos de enorme dificuldade e complexidade. Existem grupos mais violentados com esta situação (mulheres e crianças) que são abusadas sexualmente.

Existem enormes desafios para aceder aos serviços de saúde em contexto de emergência, devido a destruição das infra estruturas o que faz com que os serviços essenciais não estejam disponíveis. Algumas das recomendações foram:

- Temos de equacionar construir unidades sanitárias robustas e resilientes para suportar os novos desafios globais, o que exige maior esforço ao Ministério da Saúde em particular a Direcção de Planificação e Cooperação.
- Temos de fortalecer o trabalho comunitário para aproximar o acesso aos cuidados de saúde primários às comunidades.

Painel 2: Porque é que a desnutrição infantil não acaba em Moçambique...

Para os participantes neste painel, há um consenso de que existem diversos programas e políticas para combater a desnutrição em Moçambique, mas existem também grandes desafios ligados à sua implementação, o que contribui sobremaneira para os elevados números/índices de desnutrição.

A implementação deficitária das políticas ligadas à nutrição agrava-se ainda mais em contextos de guerras e crises humanitárias, devido a falta de acesso à saúde e serviços de nutrição nos locais de conflito, como acontece em Cabo Delgado, fazendo com que muitas crianças fiquem vulneráveis e acabam morrendo devido a estas situações.

É preciso que se criem mais iniciativas locais como alternativas para o reforço na luta contra a desnutrição, alocando mais recursos para esta área da nutrição.

É preciso que haja um esforço conjunto (multissectorialidade) na resposta e mais pesquisas para termos evidências científicas de modo a tomar medidas acertivas.

Painel 3: A luta das mulheres pelo seu Direito à Saúde

Ainda prevalecem a violação dos direitos da mulher em vários contextos da nossa sociedade. Após a criação do Mecanismo Multissectorial de Atendimento Integrado a Mulher Vítima de Violência continuam ainda vários desafios: Desde a produção de prova por parte dos médicos legistas que são escassos até a um acompanhamento psicológico; casas de acolhimento para garantir espaços seguros para as mulheres violentadas.

Entre várias constatações, há um consenso entre os/as participantes de que existe ainda uma morosidade processual das entidades de justiça para atender os casos de mulheres que sofrem violência. O acesso à Justiça em Moçambique ainda constitui um grande desafio, apesar de termos acesso aos tribunais. De acordo com as palestrantes, “é dever de todos nós (entidades estatais, sociedade civil) lutar para inverter esta pirâmide e garantir que todos/as tenham justiça em Moçambique.”

Painel 4: O Direito à Saúde e os Meios de Comunicação Social

Sobre os meios de comunicação social, foi consensual que estes que são uma ferramenta muito importante para a promoção da advocacia política e consciencialização cidadã para influenciar mudanças em prol do direito universal a saúde. Há também que aproveitar os espaços digitais para exercer o activismo digital, tendo em conta as dinâmicas sociais e culturais, numa era que nos deparamos com crimes cibernéticos.

Painel 5: Direito à Saúde e inclusão social

Uma das conclusões neste painel foi de que não se pode falar de saúde sem falar de inclusão. Nesta Conferência foi igualmente consensual que os serviços, não só de saúde, mas de uma forma geral não são inclusivos. Este painel foi especialmente ilustrativo do esforço da organização para dar voz a pessoas e associações representativas da população com deficiência em Moçambique. Mas, também de outros grupos normalmente excluídos ou em situação de maior vulnerabilidade, como a comunidade LGBTBI+.

O Sistema Nacional de Saúde tem vários desafios em torno da inclusão social (desde o acesso as instalações preparadas para receber este grupo, à falta de medicamentos e equipamentos específicos para determinadas enfermidades e tipos específicos de deficiência).

Os desafios estendem-se também aos profissionais de saúde que não entendem a língua de sinais e também não tem conhecimento de algumas doenças raras que tem um alto custo financeiro no bolso do cidadão. Isto, em certa forma, limita o acesso a saúde, acrescentando as desigualdades sociais.

Painel 6: PARTICIPAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO SOCIAL

No âmbito deste painel, foi de consenso comum que existem ainda várias barreiras desde estruturais, comportamentais para o acesso aos serviços de saúde. Neste contexto recomendou-se que a sociedade civil deveria fazer parte deste processo para promover mudanças.

Os movimentos sociais, redes e associações são uma alternativa na luta pelo direito a saúde junto a quem de direito. Só com pressão podemos conseguir mudanças a todos os níveis.

Para além dos mídias, foi referenciado que os movimentos culturais são uma ferramenta fundamental para a defesa do direito a saúde.

Neste sentido, recomendou-se que a sociedade civil trabalhe, lado a lado com as entidades governamentais, de modo que as acções e actividades estejam direccionadas num único sentido.

Painel 7: ACTIVISMO PELO DIREITO À SAÚDE

Neste painel foi apresentado o trabalho em rede que têm realizado em prol do direito a saúde os movimentos nacionais (o exemplo da Aliança para a Saúde) e internacionais (*People's Health Movement*) e a própria Comissão Municipal de Determinantes Sociais da Saúde (Maputo). Destacou-se aqui a experiência da Campanha “Activa-te pelo Direito à Saúde” da Aliança para a Saúde, que envolveu várias organizações-membro desta rede, e que se juntaram para advogar sobre diversas temáticas em prol da saúde e que tem tido um impacto positivo e multiplicador no país. Ficou patente que a agenda da Aliança é uma agenda colectiva das organizações-membro que, com poucos recursos disponíveis, conseguiu alcançar resultados impactantes em apenas 2 anos da sua existência. Ver exemplo de acções realizadas neste âmbito:

<https://aliancaparasaude.org/pt/accao-para-a-saude/accao-para-a-saude-1/campanha-activa-te>

De uma forma geral, nos 3 dias da Conferência foram levantadas várias barreiras e muitos desafios, o que chamou a atenção da necessidade de termos uma cidadania activa em Moçambique, plataformas, redes e movimentos para poder trabalhar numa forma conjunta com o governo nas diferentes etapas: construir, adaptar, formar, capacitar, apoiar o SNS para poder prover melhores serviços que sejam abrangentes e inclusivos a todos/as.

As apresentações realizadas nos diferentes painéis estão disponíveis para descarregar na web da Aliança para a Saúde:

<https://aliancaparasaude.org/pt/pesquisa-1/conferencia-internacional-dss>

RESULTADOS ALCANÇADOS

A Conferência contribuiu para:

- Gerar e enriquecer os debates em prol dos **Determinantes Sociais da Saúde** e o exercício do **Direito à Saúde** em Moçambique e à escala global, mediante abordagens interdisciplinares, integrais e multisectoriais de género e direitos humanos.
- Abordar a problemática da desnutrição em Moçambique, com contribuições de diferentes disciplinas e sectores, para analisar as suas causas, consequências e possíveis medidas e políticas a adoptar.
- Aumentar a consciencialização e o compromisso de todas as atrizes e todos os actores envolvidos de adoptar medidas concretas para actuar sobre as iniquidades, **os Determinantes Sociais da Saúde** e garantir o pleno exercício do **direito à saúde** de toda a população, particularmente em Moçambique.
- Partilhar experiências de construção de alternativas, estratégias e resistências, a nível nacional e internacional, com potencialidade para orientar e inspirar novas propostas para eliminar as desigualdades e iniquidades no acesso à saúde da população, especialmente a que vive em condições de vulnerabilidade, conflito, exclusão e marginalização.
- Gerar debates sobre os **Determinantes Sociais da Saúde** e o exercício do Direito à Saúde, ressaltando as dinâmicas resultantes das diferentes relações de poder entre homens e mulheres e promovendo a inclusão e as perspectivas dos grupos mais desfavorecidos e/ou marginalizados.





COORDENAÇÃO



COLABORAÇÃO



FINANCIAMENTO

Financiador principal:



Outros financiadores / co-financiadores:

